

# IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PERSPETIVA DAS MÃES E DAS ENFERMEIRAS

# 87



Joana Oliveira<sup>1</sup>, Rita Rodrigues<sup>2</sup>, Maria Conceição Manso<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrado em Medicina Dentária, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências da Saúde, FP-ENAS - UFP Energy, Environment and Health Research Unit, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

33367@ufp.edu.pt; cmendes@ufp.edu.pt; cmanso@ufp.edu.pt



## Introdução

A amamentação desempenha um papel bastante importante no desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo, no desenvolvimento crânio facial, assim como na respiração. Por vezes, a importância dada à amamentação pelas mães revela-se insuficiente levando a um desmame precoce. A antecipação do desmame e a introdução de uma alimentação artificial pode interferir negativamente no desenvolvimento adequado do bebé, incluindo as estruturas e funções orofaciais (Casagrande, *et al.*, 2008; Levy, 2012; Neiva *et al.*, 2003; Neu *et al.*, 2013).

## Objetivos

Avaliar o conhecimento e atitude sobre os benefícios da amamentação de mães e de enfermeiras parteiras.

## Materiais e Métodos

Estudo observacional transversal. Aprovado pelo Comissão de Ética da UFP. Aplicação de dois questionários, após assinatura de formulário de consentimento informado, um a 50 mães do Centro Social e Paroquial de Argoncilhe e outro a 34 enfermeiras parteiras do Hospital São Sebastião em Santa Maria da Feira.

Análise de dados com o software IBM® SPSS® Statistics vs.25.0 para análise descritiva e inferencial utilizando testes não paramétricos ( $\alpha=0.05$ ).

## Resultados

Entre as enfermeiras parteiras, 60,6% incentiva a administração de leite artificial através do biberão e 64,7% aconselha o uso de chupeta (Tab. 1). Das mães, 56% indicaram que os seus bebés usavam chupeta (Tab. 2). Cerca de 39% das mães disseram que higienizavam a boca aos seus filhos, mas apenas 18% indicaram ser necessário o seu filho fosse ao médico dentista no primeiro ano de vida (Tab. 2).

Tabela 1 – Estatísticas: Questionário a enfermeiras parteiras (n=34).

	Estatísticas
A administração de leite artificial é incentivada por... (n=33)	biberão, n (%) 20 (60,6)
	copo, n (%) 8 (24,2)
	ambos, n (%) 3 (9,1)
	sonda, n (%) 2 (6,1)
Aconselha o uso de chupeta? (n=34)	Sim, n (%) 22 (64,7)

Tabela 2 – Estatísticas: Questionário a mães (n=50).

	Estatísticas
O seu filho usa chupeta? (n=50)	Sim, n (%) 28 (56,0)
Higienizava a boca do(a) seu(a) filho(a) durante o período em que esteve a amamentar? (n=46)	Sim, n (%) 18 (39,1)
Acha que os bebés, antes de 1 ano de idade, precisam ir ao médico dentista? (n=50)	Sim, n (%) 9 (18,0)

Tabela 3 – Questões de resposta múltipla colocadas a: Enfermeiras parteiras

	n	% / resposta	% / Enfermeira	
A amamentação tem influência...	No desenvolvimento craniofacial?	33	26,2%	100,0%
	Na deglutição?	32	25,4%	97,0%
	Na oclusão?	30	23,8%	90,9%
	Na respiração?	31	24,6%	93,9%
	Total	126	100,0%	381,8%
<b>Mães</b>				
Que possíveis distúrbios orais poderão ser prevenidos pela amamentação?	Problemas Respiratórios	23	35,9%	82,1%
	Alterações na deglutição da saliva, relacionado com a posição da língua?	17	26,6%	60,7%
	Alterações no desenvolvimento ossos e músculos da face?	24	37,5%	85,7%
	Total	64	100,0%	228,6%

Mais de 90% das enfermeiras referiu que a amamentação pode prevenir problemas no desenvolvimento crânio facial, de deglutição, de respiração e de oclusão (Tab. 3). Mais de 80% das mães indicaram que amamentação pode prevenir possíveis problemas respiratórios e alterações no desenvolvimento dos ossos e músculos da face (Tab. 3).

## Conclusão

O estudo possibilitou observar que tanto as mães como as enfermeiras possuem conhecimentos sobre os possíveis distúrbios orais. Existe uma discrepância entre os conhecimentos que as enfermeiras possuem sobre os possíveis distúrbios orais e a forma como incentivavam as mães na alimentação artificial. Igualmente, as mães, mesmo sabendo os possíveis distúrbios orais provocados pela não amamentação, geralmente não amamentavam exclusivamente os seus filhos o tempo aconselhado e mantinham hábitos deletérios.

## Bibliografia

- Casagrande, L. *et al.* (2008). Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático Breast and bottle-feeding and the development of the stomatognathic system. *Revista da Faculdade de Odontologia Porto Alegre* 49(2) pp. 11–17.  
Levy, L., Bétolo, H. (2012). *Manual de Aleitamento Materno*. [Em linha]. Disponível em <<https://unicef.pt/media/1581/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf>>. [Consultado em 10/4/2019]  
Neiva, F. C. B. *et al.* (2003). Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral Early weaning: implications to oral motor development. *Jornal de Pediatria*, 79(1), pp. 7–12.  
Neu, A. P. *et al.* (2013). Relação entre o tempo e o tipo de amamentação. *Revista CEFAC* 15(2), pp. 420–426.

**Palavras Chave:** Amamentação, desenvolvimento sistema estomatognático, hábitos orais deletérios, enfermeiras, mães.